

**REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS
NA EPISTOLOGRAFIA DO ACERVO GUIOMARD SANTOS:
A LEITURA E O PROFESSORADO ACREANO**

Madalena Tabosa Lucena (UFAC)
madalena.tabosa@gmail.com

Somente palavras que andam passando de boca em boca, lendas e cantos, no âmbito de um país, mantêm vivo o povo. (N. F. S. GRUNDTVIG)

1. Introdução

Através desta pesquisa nos propomos na busca pela compreensão da atuante contribuição do professorado acreano, em relação ao desenvolvimento do Acre após sua elevação a categoria de estado, através da educação, entrelaçada por questões políticas. Nas cartas do Acervo do Senador Guiomard Santos – CDIH/UFAC fica explícita a contribuição dos docentes na luta por essa realização. Vale lembrar que, atualmente ainda estão vivas pessoas que fizeram parte dessa conquista as quais podem estar presentes nos documentos analisados, razão pela qual será exposto apenas o conteúdo das cartas sem identificar os remetentes, sabendo, pois, que o endereçado é sempre o senador José Guiomard dos Santos, mentor da elevação do Acre à categoria de estado, obviamente, com o apoio da população acreana da época. Para melhor situar o processo de elevação do Acre a estado, mostraremos a seguir um pequeno trecho sintético sobre a história política.

2. Desenvolvimento

Após grande embate político, Oscar Passos (PTB) e Guiomard Santos Deputado Federal (PSD), em 1957 chega ao Congresso Nacional o Projeto de lei que elevaria o Acre a estado brasileiro como os demais. Mas, somente pós os anos 60, foi aprovada a Lei 4.070 que elevaria o Acre a estado, entrando em vigor no dia 15 de junho de 1962. Foi também nesse período que se iniciou uma aceleração no sentido do desenvolvimento com políticas de planejamento dentro do novo estado visando à economia, a política e a integração nacional.



Deputado Federal Guiomard Santos – centro – em cerimônia de assinatura da Lei 4.070, que eleva o território do Acre em estado (Foto: Acervo Histórico do Estado).

É a partir desse momento que se inicia a busca por melhores condições de ensino/aprendizagem, oportunidades de cursar o ensino médio, quiçá o superior por parte dos estudantes acreanos. Naquele momento, grande avanço para quem alcançasse esse patamar, conseguiria um emprego no setor público como: professor, auxiliar administrativo, e diversas outras funções. Os documentos analisados do acervo revelam a preocupação do senador Guiomard Santos quanto ao desenvolvimento do Acre, era sabedor que o devido “desenvolvimento” só viria com investimentos na *educação*, capacitando pessoas, as demais áreas seriam mera consequência, oportunidades surgiriam progressivamente, posterior aos benefícios direcionados a instituições educacionais.

Através dessas cartas, começamos identificar o leitor acreano, construindo sua identidade, como um cidadão amazônida-acreano, que cresce na leitura e na escrita, evolui traçando uma história específica. Nos materiais, percebemos a realidade socioeconômica, histórico, educacional e cultural do povo acreano, como o ato da leitura influi em suas vidas e quais eram suas perspectivas de vida e evolução através do conhecimento científico, a *educação*. Nas cartas analisadas do Acervo Guiomard Santos, limitamo-nos a um curto recorte que vai dos anos 60 a 70, não necessariamente todo, muito extenso é o material e, portanto, o traba-

lho em andamento não suportaria todo excesso. Muitos são os pedidos por parte de jovens alunos, pais, professores, parentes e amigos intercedendo ao senador Guiomard por uma bolsa de estudo, um pedido de ajuda financeira para continuar cursando, enfim. Vemos nestas cartas, que alunos estão concluindo o ensino que havia no estado, a denominada “Escola Normal”, almejavam continuar seus estudos, no intuito de melhorar as condições de vida própria e da família, portanto, naquele momento o senador era o “único ajudador”, quem ouvia o clamor dos jovens que sonhavam com um futuro promissor.

Vejamos a seguir, a carta de um adolescente pedindo ao senador Guiomard à oportunidade de continuar estudando.

Cruzeiro do Sul, 23 de Fevereiro de 1967.

Querido padrinho e madrinha.

Em primeiro lugar peço-lhe a vossas bênçãos, e espero que estas pequenas linhas vos encontre com saúde e felicidade. Querida madrinha eu já estou estudando o ginásio aqui em Cruzeiro do Sul, mas eu ficaria mais contente se a senhora mandasse-me buscar para que eu fosse estudar com a senhora ai em Brasília. Querido padrinho espero que vos tire felizes anos de senado este são meus votos que vosso afilhado nunca esqueceu. O papai manda uns forte abraços para o senhor e a madrinha, como também o mesmo a mamãe.

Querida madrinha espero que a senhora não vá se esquecer de manda-me a resposta que deste já espero contente e alegre. Querido padrinho o senhor manda dizer qualquer coisa para mim que eu estou mesmo para ir mora com o senhor.

Querido padrinho e querida madrinha vou terminar cheio de alegria por ter escrevido estas pequenas linhas.

Nada mais do vosso afilhado.

(Fonte: CDIH – UFAC)

Na carta acima, percebemos o tom de proximidade do autor, com o senador e D. Lúcia (esposa), demonstrando respeito e admiração. Há

nesse texto uma petição que chega ser dolorosa de se ler/ouvir, o estudante implora por uma chance de continuar seus estudos. A escrita do jovem está delimitada por um texto simples, mas buscando uma fala menos coloquial, o que já demonstra uma marca do trabalho esforçado dos docentes que mediam conhecimentos e que certamente induziam os estudantes a não pararem de estudar.

Vejamos que a escrita do estudante ainda não é algo rebuscado, mas, há preocupação em melhor se expressar, portanto, no íntimo esse aluno busca com a possibilidade da bolsa de estudo melhoria na sua escrita e leitura. Ele é consciente de que adquirindo *mais leituras*, dando prosseguimento aos estudos alcançará um aprendizado melhor, portas se abrirão para se tornar um profissional na área que optar. É preciso atravessar as fronteiras da dificuldade, sair da monotonia existente na educação no Acre. Inevitavelmente o estudante compreende que o ensino/aprendizagem no estado é insuficiente. Percebemos na fala deste estudante, um período crítico, onde investimentos no setor educacional eram praticamente inexistentes, não havia preocupação por parte dos governantes da época em beneficiar as pessoas que idealizavam estudar além daquilo que havia no estado do Acre. Portanto, o pedido de ajuda deste e de outros estudantes para estudar incluía uma série de mudanças em sua vida.

Primeiro, alcançado o pedido de auxílio significava dizer que o estudante abria mão do lar, da família para realizar o sonho de continuar estudando e ascender financeiramente e por que não socialmente. Segundo, esse pedido de bolsa de estudo, era “o apadrinhamento”, ou seja, o recurso financeiro estaria garantido para cursar fora do estado. Nesse período, longe de casa começava outra luta para cada indivíduo que se atrevia em tal aventura, o medo, a ideia de desistir, a saudade da família, a solidão e ao mesmo tempo a ideia fixa de poder mudar de vida e oferecer vida melhor a própria família, a esperança de uma vida digna com um salário decente, a conquista mais almejada do estudante acreano!

Além de todas as dificuldades acima ao estudar fora do Acre poderia surgir à notícia de algum parente doente, ou o próprio estudante vir a adoecer e não ter quem o socorresse, os humanos estão sujeitos a diversas situações. O meio de comunicação mais habitual era a carta, que demorava chegar com alguma notícia de ambos os lados, temos então um período histórico delicado para se estudar fora do Acre, já que a distância mais próxima era Manaus.

O povo acreano viveu um momento histórico do estado do Acre marcado por um desleixo gritante em relação à educação, vozes clamavam por uma oportunidade, não era uma oportunidade que precisasse de “padrinhos”, o que as pessoas queriam era apenas a chance de poder estudar na terra natal, lutando, com sacrifício, conquistando com sua força de vontade. Mas, investimentos para o desenvolvimento do estado a priori apenas Guiomard Santos parecia ter a ousadia de falar e lutar. Enquanto a maioria da bancada política que podia auxiliar para maiores e concretos investimentos não o fazia o senador bradava que o estado era riquíssimo e buscava apoio nos colegas de outras regiões, são *falas* que podemos perfeitamente encontrar no acervo. O fator primordial que prejudicava a vinda de investimentos para o Acre sempre esteve relacionado a questões políticas, de um lado um grupo que via o estado apenas como um “pedacinho” sem importância, logo não se via uma maneira de crescer, sustentavam tal discurso e fechavam-se os olhos para possível mudança e progresso. Porém, o senador Guiomard apoiado por outros correigionários almejava recursos para o Acre e levantou sua bandeira de luta indo contra todas as adversidades. Disputas entre adversários políticos foram os maiores empecilhos para não chegar recursos ao Acre, levando o estado à situação de *calamidade* na educação. Logo adiante, mostraremos fotos históricas de escolas que só foram concluídas depois de grande esforço de Guiomard Santos. Grande parte dos pedidos eram atendidos por Guiomard, em meio aos documentos encontramos cartas fazendo pedidos e cartas agradecendo os auxílios almejados. Podemos comprovar conteúdos com teor de gratidão, por exemplo, na carta abaixo:

Rio Branco, 6 de maio de 1970.

Prezado padrinho José Guiomard dos Santos e Lídia.

Saudações

Antes de todo desejo-lhe a vossa santa bênção. Aqui eu estou bem de saúde, graças à Deus.

A mamãe está bastante doente aqui na santa casa.

Eu fiquei bastante satisfeita com a bolsa de estudo que o senhor me mandou, da qual eu estava precisando desse auxílio seu, não sei como lhe agradecer de tudo o que o senhor fez por mim. A madre Galista está bem e manda lembranças. Mando também lembrança para a minha

madrinha.

Faço os votos mais sinceros de que estejam com bastante saúde e felicidade.

Aceite um forte abraço de sua gfilhada.

(Fonte: CDIH – UFAC)

A carta acima nos mostra uma estudante grata pela bolsa de estudo alcançada. Percebemos que essa bolsa foi o sustento para as despesas dessa moça para conseguir estudar fora do Acre, passando dificuldades, certamente, mas com a esperança de melhoria em sua vida, principalmente financeira. Notamos na carta a diferença existente entre a carta dessa estudante e do estudante anterior, já escreve um pouco mais rebuscado, marca de quem já tem uma leitura mais ampla e a probabilidade de tornar-se uma docente tem forte indício. “... fiquei bastante satisfeita com a bolsa de estudo que o senhor me mandou...”. A mensagem mostra que a estudante já está de volta a Rio Branco e feliz, no conteúdo ela nem pede mais ajuda financeira apesar de ter um parente doente, apenas agradece atenciosamente ao senador e a esposa, carinhosamente. O papel específico que o senador Guiomard fez naquele momento ao auxiliar pessoas com bolsas de estudo, nada mais é que a tentativa de suprir as necessidades do povo da qual o responsável direto era/é o estado que se esguiava de suas funções, aonde devia agir de forma que amenizasse o sofrimento da população.

As escolas anteriores ao período de elevação do Acre a categoria de estado estavam limitadas em todos os sentidos, desde a estrutura até o ensino/aprendizagem defasado e carente, assim eram as características da situação educacional do Acre nos primeiros anos após sua elevação a categoria de estado.

Meu digníssimo Senador Guiomard

Inicialmente quero levar ao ilustre e dedicado líder e representante da bancada arenista, os meus augúrios sinceros para a realização eficaz de todos os seus ideais, inclusive o de conduzir o nosso estado à meta segura do progresso, tendo como baluarte a figura incomparável de sua distinta pessoa. (...) Lecionei desde 1962 no Instituto de Sta Teresinha em Cruzeiro do Sul, para o curso

Normal Regional, recebendo gratificações das Madres. No último ano letivo, ou seja, em 1966 ministrei aulas no Ginásio Cruzeiroense braveiro Costa a título de pró-labere, pois, não era funcionária, assim pela manhã trabalhava no colégio das irmãs, a tarde estudava o Pedagógico e durante a noite lecionava no Ginásio. Aliás, sempre fui considerada uma ótima professora, não querendo vangloriar-me, mas sim por-lhe a par de minhas capacidades as quais jamais serão negadas por meus ex-mestres, pois sempre fui aluna dedicada obtendo ótimos resultados nos exames a que fui submetida. (...) E no caso da impossibilidade do pedido acima, desejava que V. Exma. com a sua bondade se dignasse conceder-me um outro emprego com o qual pudesse trabalhar também pelo Acre, pois este sempre foi o meu ideal desde que também sou acreana tendo meus direitos e deveres.

Levo ao conhecimento de V. Exma de que estou disposta a enfrentar concursos, assim seja necessário para um determinado emprego, mas, acontece que aqui vivemos pela lei do acaso e dos “pistolões”, não havendo esta possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos os mais privilegiados são os que pouco lutaram nos bancos das escolas, pois os conhecimentos são poucos.(...) Obs: estou cursando o último ano de Curso Pedagógico”

(Fonte: CDIH – UFAC)

Pelas palavras da professora nesta carta, encontramos reveladas nas entrelinhas como era o ideal do senador Guiomard Santos em relação ao Acre. “... os meus augúrios sinceros para a realização eficaz de todos os seus ideais, inclusive o de conduzir o nosso estado à meta segura do progresso, tendo como baluarte a figura incomparável de sua distinta pessoa.” O progresso confiável e conquistado no sentido de o estado crescer continuamente era o propósito de Guiomard, havia vontade, coragem de lutar e alcançar realizações de grandes projetos que viessem olhar para o Acre como parte integrante do Brasil de fato, aí se via ainda o descaso do Acre ser apenas “um pedacinho” insignificante do resto do país, olhares estes que muitas vezes são sentidos até os dias atuais. Como

frisa a professora, era uma meta para o senador, sabedor de que tudo levaria tempo para ser construído, escolas, hospitais etc., mas era preciso que primeiro houvesse aceitação por parte de seus nobres colegas parlamentares, que se fizessem flexíveis para lhe auxiliar adquirir recursos suficientes que pudessem ser investidos no estado. Era, portanto, um ideal pensado a partir das necessidades de um povo que sonhava com uma vida nova, assim como era o sonho da professora/autora desta carta. Não era algo fora do comum, apenas a busca de uma vida digna. A força de vontade do senador nessa luta contínua o tornava uma figura admirada por muitos e odiada por outros, havia quem pensava o Acre como a possibilidade de um estado rico, próspero e capaz de desenvolvimento e o segundo grupo que não pensava dessa maneira ou pelo menos não aceitava a possibilidade de crescimento. Os trechos selecionados da carta acima se referem a uma professora de Cruzeiro do Sul, que pela descrição podemos nitidamente perceber a profundidade dos problemas no setor educacional naquele período, no Acre. A docente não recebia um salário digno por sua função, apenas gratificações que recebia advindas das mães que administravam as escolas, ou seja, o reconhecimento da profissional simplesmente não existia por parte do governo. Podemos então entender que ser professor/a era sem dúvida árduo por não ser reconhecido como uma profissão e por não haver salário estabelecido.

Apesar da larga experiência como está descrito de nada lhe beneficiava a não ser algum elogio por parte dos seus mestres, o que certamente não supria suas necessidades reais! Assim a professora apela pedindo ajuda ao senador, último escape de esperança por uma vida financeira melhor. A autora do texto cita ainda um grande problema da época, que embora pudesse fazer concurso, pois era esforçada, trabalhava e estudava dia e noite, não era possível porque reinava a lei dos “*pistolões*”, dessa forma praticamente todas as possíveis oportunidades eram preenchidas por indicações de alguma autoridade e quem não fosse apadrinhado ia sempre ficar de fora. Notamos neste ponto que o auxílio a que muitas vezes se prestava Guiomard Santos era diferenciado dos pistolões porque este não auxiliava somente pessoas próximas, a gama de pedidos é extensa, assim como são extensos os auxiliados e advindos de famílias muito pobres. Diante de tamanha dificuldade a professora ousa pedir outro emprego, no entanto demonstra seu amor pela terra natal e acredita que de alguma forma poderá auxiliar no crescimento do estado, como professora faria um papel importante no desenvolvimento do Acre – estado, no entanto, a falta de salário a impedia de continuar. Então, viu a possibilidade de trabalhar em outra função, mas, que também viesse au-

xiliar o estado, era consciente de sua capacidade, tanto que cita ser sabedora de seus direitos e deveres - seu ideal era crescer e contribuir para o crescimento do estado do Acre, assim como era o objetivo de Guiomard Santos. A meta individual da professora entrecruzava-se com a meta do senador, pois a base para o desenvolvimento aos olhos de ambos, certamente se dava por meio da/na educação. Percebemos na fala da professora que por mais que já existisse algum reconhecimento de sua capacidade como docente e excelente no que fazia não era disso que precisava, mas de reconhecimento profissional e valorizado, intrínseco as suas necessidades enquanto ser humano.

Nesta foto de 1946, vejamos a carência e a falta de compromisso com a educação, por parte dos governantes, onde os prédios em construção envelheciam e não eram concluídas as obras, deixando a população estudantil a desejar e a constante perda de materiais de construção. Esta construção, por exemplo, já tinha cinco anos e continuava inacabada!

— 1946 —



Grupo Escolar da Capital — estado do prédio em 1946, cinco anos depois de iniciado... Como se vê, os edifícios envelheciam ainda no esqueleto, sem servir ao seu destino, por falta de continuidade administrativa.

Álbum Território Federal do Acre 1946-1948 p. 09

Nesta foto de 1948, quando se tornou governador-delegado da União no território, o então major José Guiomard dos Santos obteve a conclusão de várias escolas.

— 1948 —



Município de Cruzeiro do Sul. — Grupo Escolar após a conclusão. Recebeu o nome de “Comte. Braz de Aguiar”, um dos benfeitores da cidade.

Álbum Território Federal do Acre 1946-1948 p. 22

Nesse mesmo período surgem outras construções que começam a caracterizar o Acre com sinais de desenvolvimento como a construção de uma maternidade, postos policiais, o palácio Rio Branco e outros.

Através do material analisado percebemos a evolução vagarosa que ocorreu no estado Acre na educação, é perceptível a perseverança de tantos docentes que nunca desistiram diante das adversidades. A seguir podemos observar o que disse D. Lídia Hannes Guiomard dos Santos, viúva e inventariante do senador Guiomard, ao doar a Universidade Federal do Acre o acervo documental histórico que pertencia ao falecido senador da República:

Abri as portas de um novo estado – para o presente e para o futuro de todos os acreanos, sem distinção de raça, credo religioso, rico o pobre. Está dado o primeiro passo e creio nos acreanos! Eles caminharão para o progresso! (*Dossiê Acervo*, p. 17)

Esta fala de D. Lídia nos faz refletir sobre a importância de conhecer e descobrir a riqueza existente no acervo de Guiomard Santos e são diversos os focos que podemos privilegiar. Tão somente nesta pesquisa nosso objetivo se refere quanto ao professorado a partir dos anos 60. As imagens de escolas anteriores a esse período se faz necessária para termos melhor dimensão da realidade do estado na infraestrutura das

escolas.

Certamente, este trabalho não visa o fim da pesquisa, pois como foi explanado anteriormente, a fonte da qual observamos este foco – CDIH/UFAC - é riquíssimo em seu conteúdo, desvela inúmeras minúcias em diversos aspectos, podendo gerar muitos outros trabalhos de pesquisas, que claramente enriquecerão o conhecimento do povo acreano e quaisquer interessados, principalmente aqueles que se engajam nas pesquisas no intuito de enriquecer fontes de estudos e como bem deixou explícito no seu discurso no ato da doação do acervo à Universidade Federal do Acre, D. Lídia, este foi apenas um pequeno passo que demos, trazendo à tona mais detalhes específicos da história do Acre e da formação de seu povo, num viés educacional.

3. *Conclusão*

Podemos, então, concluir, por meio de cada trabalho, ter uma dimensão do que foi nossa história passada e relacioná-la com dificuldades atuais. Neste processo e progresso podemos redescobrir nossas origens, nos conhecer enquanto povo de muitas lutas e conquistas. A intenção é provocar reflexão e conhecimento sobre o estado do Acre e de seus guerreiros, alguns renomados, outros anônimos. No foco deste trabalho o senador José Guiomard dos Santos sem dúvida foi à peça fundamental para grandes acontecimentos. No Acervo de Guiomard Santos, existe grande quantidade de material disponível que possibilita aos atuais e futuros pesquisadores a oportunidade de ampliar suas leituras em relação à história dos professores de um passado não distante, suas lutas e conquistas. Revelando-nos as possíveis leituras de determinado período da categoria dos docentes e o grau de leitura que os caracterizavam. Uma fonte inesgotável de aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. *Teoria da literatura*. Almedina: Coimbra, 1994.

ANDRADE, Inêz Barcellos de; LIMA, Maria Cristina Miranda. *Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos: Artigo científico*. Campos dos Goitacazes: Fundação Benedito Pereira Nunes/Faculdade de Medicina de Campos, 2007. Disponível em:

<http://www.biblioteca.fmc.br/Monografia/artigo_cientifico.pdf>. Acesso em: 25-07-2012.

BEZERRA, Maria José (Coord.). *Dossiê*. Acervo: Guiomard Santos (Acre) – Elevação do Acre a estado. Rio Branco: Gráfica Globo, 1992.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de Mary del Priore, Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

PISTOLÃO. Disponível em:

<<http://www.dicionarioinformal.com.br/pistol%C3%A3o>>. Acesso em: 26-09-2012

SANT'ANA JÚNIOR, Horácio Antunes. *Florestania: a saga acreana e os povos da floresta*. Rio Branco: EDUFAC, 2004.